

ISSN 2966-4470

BOLETIM CLIMÁTICO DA AMAZÔNIA

Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia (Censipam)

Prognóstico março, abril e maio/2026

Volume 22, Número 02 - 2026

Boletim Climático da Amazônia

Editores Chefes:

Deydila Michele Bonfim dos Santos

Meteorologista

Nilzele de Vilhena Gomes Jesus

Meteorologista

Luiz Alves dos Santos Neto

Meteorologista

Editoração:

Bernardino Simões Neto

Cleber Assis dos Santos

Deydila Michele Bonfim dos Santos

Ivan Saraiva

Laurizio Emanuel Ribeiro Alves

Luiz Alves dos Santos Neto

Marcio Nirlando Gomes Lopes

Nikolai da Silva Espinoza

Nilzele de Vilhena Gomes Jesus

Paulo Maurício Moura de Souza

Reinaldo Matheus Reis Ribeiro

Waléria Souza Figueira Stachiw

Periodicidade: Mensal

Revisão e Diagramação:

Deydila Michele Bonfim dos Santos

Leticia Karyne da Silva Cardoso

Nilzele de Vilhena Gomes Jesus

Luiz Alves dos Santos Neto

Contato:

E-mail: divmet-crmn.clima@sipam.gov.br

Boletim Climático da Amazônia

Prognóstico março, abril e maio/2026–vol.22, Nº02 de 2026

Condições oceânicas e atmosféricas de grande escala

A Figura 1 apresenta as anomalias da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) em janeiro de 2026. No Pacífico Equatorial, as TSMs oscilaram entre valores próximos e abaixo da média, com enfraquecimento das anomalias frias, sobretudo na área do Niño 3, embora persistisse um La Niña de fraca intensidade. No Atlântico Tropical Norte, as TSMs mantiveram-se próximas da média na faixa tropical e acima da média na região extratropical, cujas anomalias positivas tendem a desfavorecer a precipitação na Amazônia Oriental. No Atlântico Sul, especialmente no setor sudeste, também ocorreram anomalias positivas, que tendem a causar déficit de precipitação no Brasil central.

A Figura 2a mostra a climatologia da circulação em 850 hPa (1,5 km) e a Figura 2b a média observada em janeiro de 2026. Os ventos alísios intensificaram-se sobre o Atlântico e a costa norte da Amazônia, diminuindo a umidade no norte/nordeste e direcionando-a ao interior. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) deslocou-se para oeste, avançando sobre o centro do Brasil e posicionando também mais a oeste a área de confluência em baixos níveis, caracterizando um cavado. Dinamicamente, esse padrão favoreceu a precipitação no noroeste/oeste e a inibiu no leste/centro do País.

A Figura 3 apresenta a circulação zonal (célula de Walker) entre 5°N e 5°S, com anomalias de precipitação e TSM em janeiro de 2026. No leste do Atlântico, o enfraquecimento dos movimentos descendentes foi coerente com as anomalias positivas de TSM. Entre 25°W e 55°W, o enfraquecimento dos movimentos ascendentes esteve associado ao déficit de precipitação na Amazônia Oriental, enquanto o excesso na Amazônia Ocidental esteve em consonância com o reforço dos movimentos ascendentes. No Pacífico, os movimentos descendentes intensificaram-se em resposta às anomalias negativas de TSM, associadas à persistência do fenômeno La Niña.

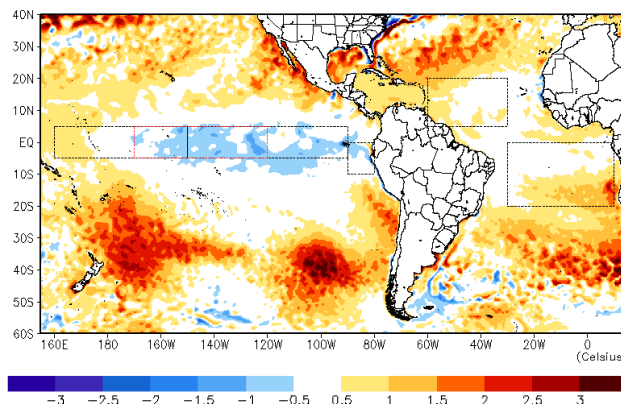


Figura 1. Anomalias de TSM (°C) janeiro de 2026. Dados do CPC/NCEP processados pelo CENSIPAM.

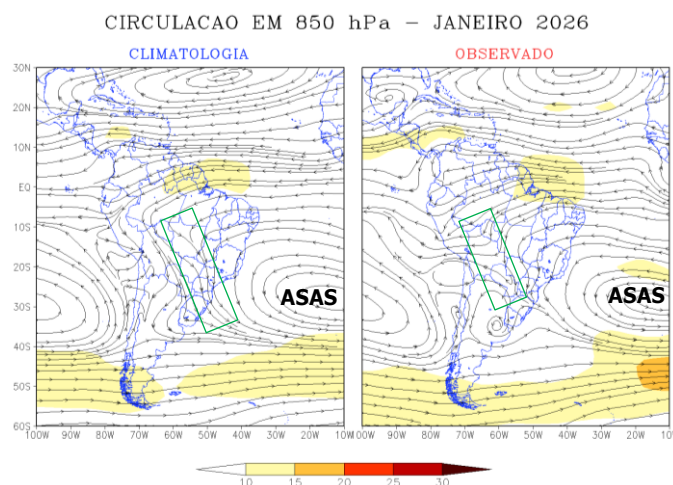


Figura 2. Circulação média mensal e velocidade do vento ($m s^{-1}$) em 850 hPa para janeiro de 2026: (a) climatologia e (b) observado. ASAS: Alta Subtropical do Atlântico Sul. O retângulo verde destaca a área de confluência na climatologia e o cavado em observado. Dados: CPC/NCEP, processados pelo CENSIPAM.

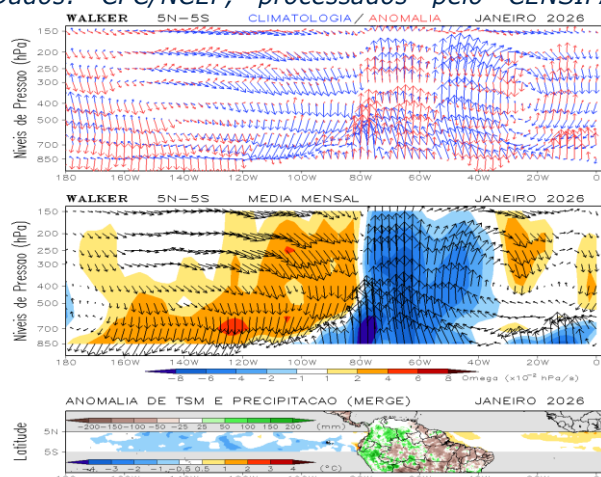


Figura 3. Direita: climatologia (azul) e anomalia (vermelho) do movimento vertical (entre 5°N e 5°S) em janeiro de 2026. anomalias de TSM (°C) e precipitação (mm). Dados do CPC/NCEP e MERGE processados pelo CENSIPAM.

Precipitação na Amazônia Legal

A Figura 4 apresenta a anomalia categorizada de precipitação (a) e o acumulado em janeiro de 2026 (b). As categorias "Chuvoso" e "Muito Chuvoso" predominaram no oeste da Amazônia Legal. As categorias "Seco" e "Muito Seco" prevaleceram na Amazônia Oriental e em Mato Grosso. As áreas em branco indicam precipitação dentro da normalidade. Essa distribuição esteve associada às anomalias de TSM do Atlântico e do Pacífico, bem como ao posicionamento de sistemas sinóticos, como a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Os menores volumes concentraram-se em Roraima, enquanto os maiores acumulados ocorreram no sul e oeste do Amazonas, leste do Acre, norte de Rondônia e noroeste do Mato Grosso.

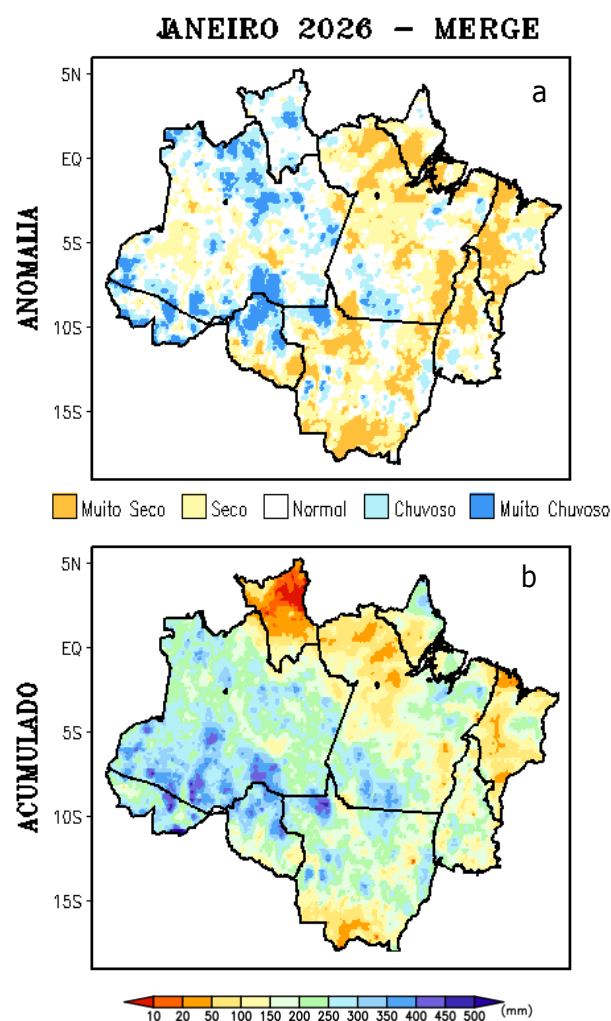


Figura 4. (a) Anomalia Categorizada e (b) chuva acumulada (mm) para janeiro de 2026. Dados do MERGE/CPTec, processados pelo CENSIPAM.

Climatologia

A caracterização climática da precipitação é baseada na técnica dos quantis, definidos pelas categorias: muito seco (0 – 15%), seco (15 – 35%), normal (35 – 65%), chuvoso (65 – 85%) e muito chuvoso (85 – 100%). Dessa forma, o mínimo climatológico considerado normal é dado pelo quantil de 35% e o máximo pelo quantil de 65%. A base de dados é composta pela estimativa de precipitação do MERGE no período de 2001 a 2020 disponibilizada pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) em <http://ftp.cptec.inpe.br/modelos/tempo/MERGE/GP/M/DAILY/>. Os mapas climatológicos de precipitação para o trimestre março, abril e maio são mostrados na Figura 5. O início do período é bastante chuvoso na maior parte da região e marcado pela atuação da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), que é responsável por grande parte das chuvas na Amazônia. Em março, Roraima destaca-se por apresentar os menores índices pluviométricos, caracterizando o final da estação seca neste estado. A partir de abril, o sul da Amazônia inicia a transição para estação seca, e em maio, ampliam-se as áreas com registros mensais de chuvas inferiores a 100 mm, o que abrange desde o Maranhão até o Acre. Neste período, a ZCIT está deslocando-se para o hemisfério norte e os máximos de chuva ficam restrito à faixa norte Amazônia.

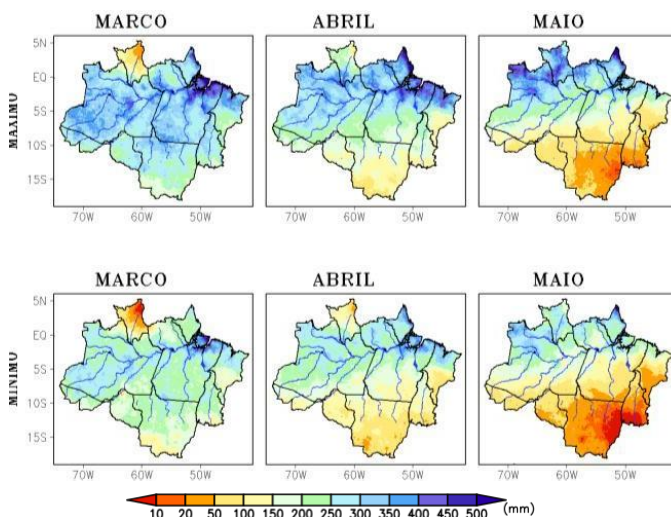


Figura 5. Climatologia da precipitação máxima (painel superior) e mínima (painel inferior) para os meses de março a maio. A unidade dos valores de precipitação é dada em mm. Dados do MERGE/CPTec processados pelo CENSIPAM.

Monitoramento Oceânico

A Figura 6 apresenta as anomalias de temperatura das águas subsuperficiais na região equatorial em 12 de fevereiro de 2026. No Pacífico, predominaram intensas anomalias quentes, com maiores valores entre 75 e 200 m de profundidade, exceto no extremo leste, onde ainda foram observadas anomalias frias até cerca de 150 m. No Atlântico Equatorial, verificou-se a predominância de águas mais quentes que a média entre 25 e 225 m, enquanto no extremo leste ocorreram águas mais frias que a média na faixa entre 25 e 125 m de profundidade. Os prognósticos para a região do Niño 3.4 indicam uma condição de neutralidade no trimestre março-abril-maio de 2026 (Figura 7), com tendência de progressão futura para uma condição de El Niño.

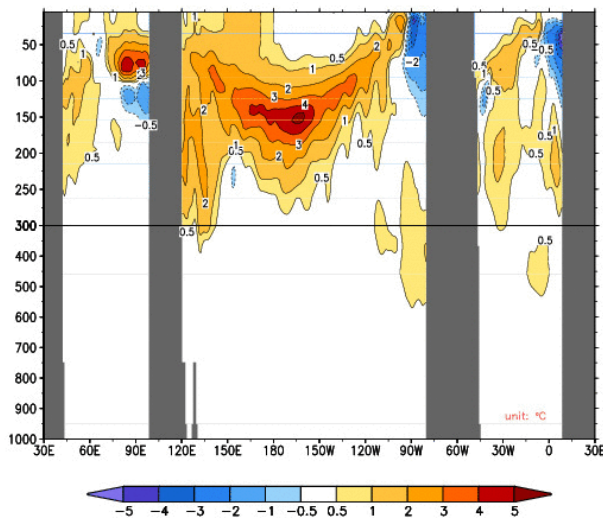


Figura 6. Anomalias de temperatura(°C) subsuperficial (profundidade em m) dos Oceanos na faixa equatorial em 12 de fevereiro de 2026. Dados do CPC/NCEP.

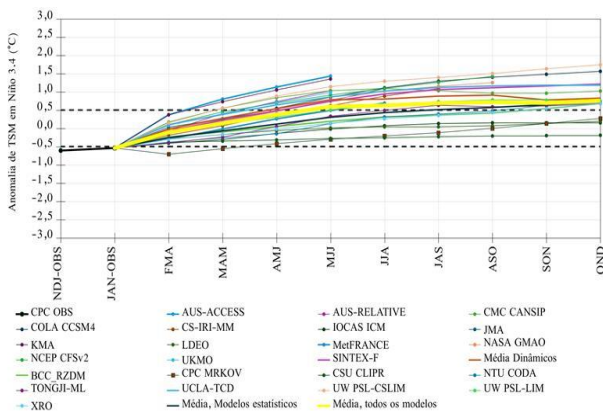


Figura 7. Pluma com o prognóstico dos modelos estatísticos e dinâmicos. Dados: <http://iri.columbia.edu>.

Prognóstico

Áreas com TSM abaixo da média continuam sendo observadas na região central do Pacífico Equatorial, mantendo a presença do fenômeno La Niña. Entretanto, águas anomalmente aquecidas se avolumaram em camadas mais profundas e começam a emergir no litoral oeste da América do Sul, contribuindo para o enfraquecimento progressivo do fenômeno. No Atlântico Norte, predominam TSMs acima da média, especialmente na faixa extratropical, condição que pode manter a ZCIT ao norte da sua posição climatológica. Os meses de março, abril e maio marcam o auge da estação chuvosa no nordeste da Amazônia Legal, inclusive com aumento gradativo dos volumes no norte da região, bem como o início da estação seca no sul amazônico. Diante dessas condições, o prognóstico climático para o trimestre março, abril e maio de 2025 é:

Chuvas:

- Acima da média histórica na faixa oeste da Amazonas, oeste do Acre, centro-norte de Roraima e norte do Amapá.
- Abaixo da média histórica no Tocantins, centro-sul do Maranhão, sul-sudeste do Pará, centro-leste do Mato Grosso.
- Dentro da normalidade nas demais áreas da Amazônia Legal.

Temperaturas:

- Acima da média histórica no Mato Grosso, Rondônia, Tocantins, sul do Pará e centro-sul do Maranhão.
- Próximas à média histórica nas demais áreas da Amazônia Legal.

Representação gráfica do Prognóstico

As figuras abaixo representam graficamente o prognóstico de anomalias de precipitação (Figura 8) e temperatura (Figura 9), elaboradas pelo CENSIPAM, válidas para o trimestre para março, abril e maio de 2026.

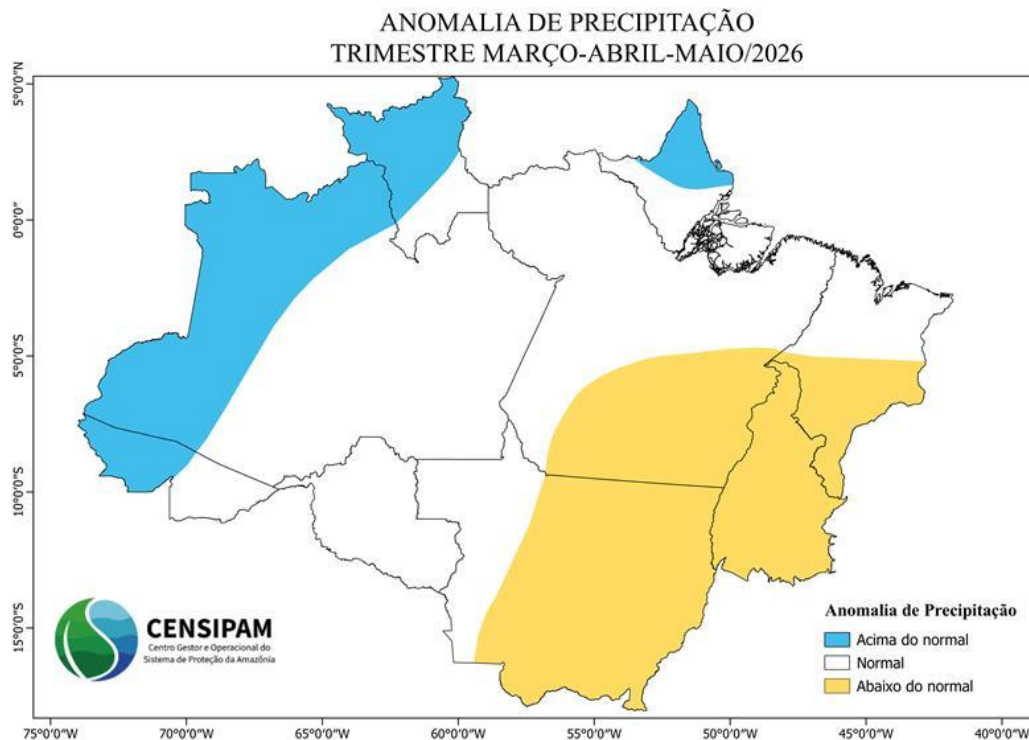


Figura 8. Prognóstico de anomalias de precipitação para março, abril e maio de 2026.

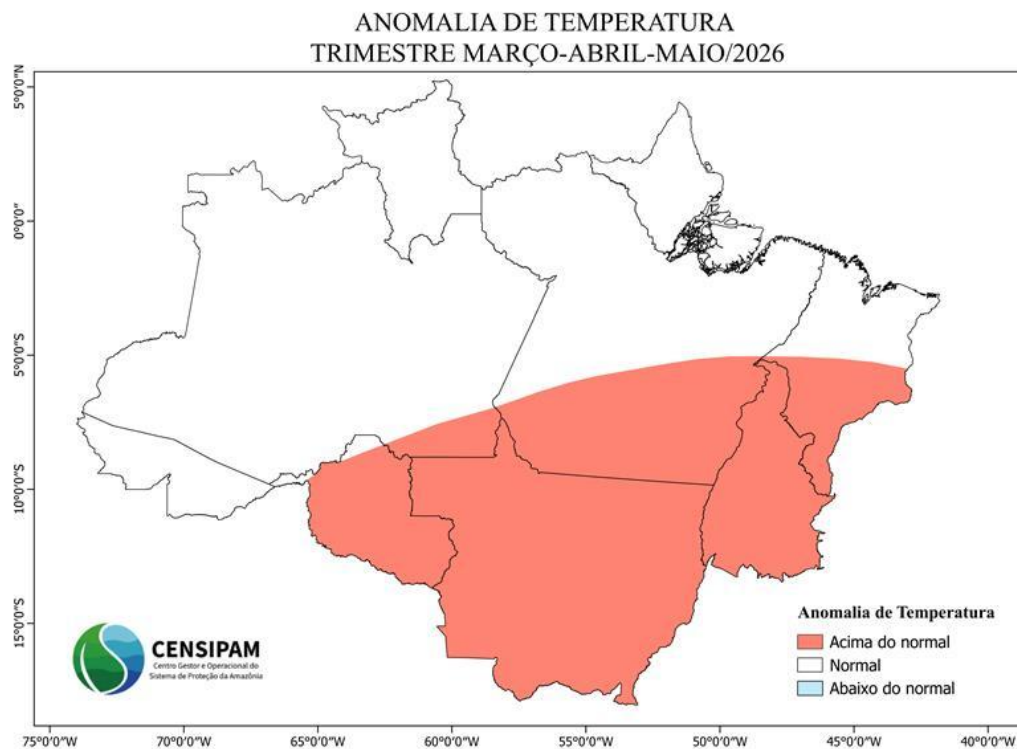


Figura 9. Prognóstico de anomalias de temperatura para março, abril e maio de 2026.